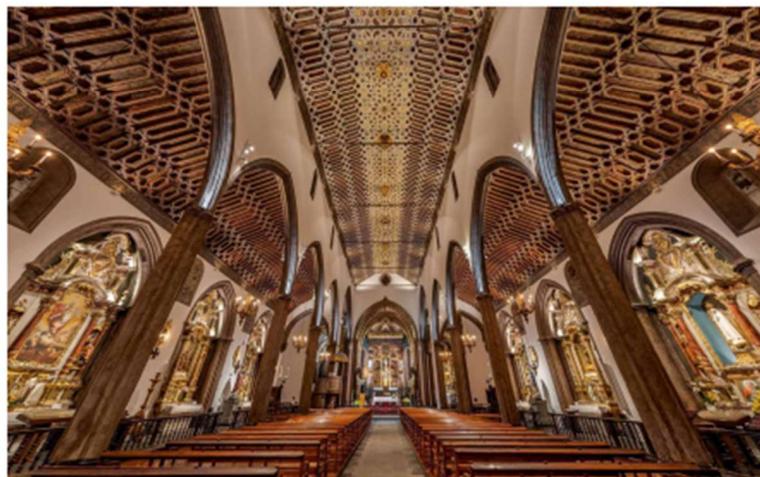


**De:** Atelier SAMTHIAGO® | CONSERVAÇÃO E RESTAURO <mkt@samthiago.com>  
**Enviado:** 20 de junho de 2023 11:12  
**Para:** ccosta@samthiago.com  
**Assunto:** Prémio EUROPA NOSTRA 2023



Newsletter nº79  
ABR-JUN 2023



#### PRÉMIO EUROPA NOSTRA 2023

A intervenção de Conservação e Restauro, realizada pela SAMTHIAGO®, nos tetos Mudéjares da Sé do Funchal foi distinguida pela Comissão Europeia e pela Europa Nostra, nos prémios European Heritage Awards/Europa Nostra, na categoria de "Conservation and Adaptive Reuse".

Os vencedores foram selecionados por um júri composto por peritos em património oriundos de toda a Europa, após uma avaliação feita por comités de seleção responsáveis pela análise das candidaturas submetidas, tanto por organizações como por pessoas a título individual, de 35 países europeus.



Os prémios Europa Nostra são considerados os mais importantes prémios a nível europeu, na área do Património Cultural. Segundo a sustentação do júri para a escolha dos premiados, os tetos em estilo mudéjar da Sé do Funchal foram restaurados "com base nas melhores práticas de conservação e restauro, e envolveu uma equipa interdisciplinar de profissionais de topo de várias nacionalidades".

Os vencedores serão homenageados na cerimónia europeia de entrega dos prémios, que terá lugar no próximo dia 28 de setembro, no Palazzo del Cinema, em Veneza, Itália.

#### INAUGURAÇÃO DO RESTAURO DO ÓRGÃO DE SÃO JOÃO DE TAROUCA E REABERTURA DA BASÍLICA REAL DE CASTRO VERDE



O restauro do órgão da igreja do Mosteiro de São João de Tarouca, único na Península Ibérica com 'maestro articulado', foi inaugurado numa cerimónia presidida por Sua Reverendíssima D. António José da Rocha Couto, Bispo de Lamego. O órgão de tubos da igreja do antigo Mosteiro é proveniente da oficina de Francisco António Solha, datado de 1767, altura em que foi construído por ordem do frei Félix de Castelo Branco.



Já em Castro Verde, a Basílica Real reabriu oficialmente ao público, após intervenções de Conservação e restauro. A cerimónia de reabertura foi presidida pela Sra. Secretária de Estado da Cultura, Dra. Isabel Cordeiro, e contou com a presença do Senhor Padre Manuel António do Rosário, Presidente da Comissão Diocesana de Arte Sacra da Diocese de Beja, em representação de Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor Bispo de Beja, D. João Marcos, da Diretora Regional de Cultura, Dra. Ana Paula Amendoira, e do Presidente da Câmara Municipal de Castro Verde, António José Brito.

De recordar que estes monumentos estão classificados como Monumento Nacional, e que as intervenções de conservação e restauro foram realizadas pela SAMTHIAGO®

---

#### UNIVERSIDADE DE AVEIRO RECUPERA PAINEL AZULEJAR DA FÁBRICA DO OUTEIRO



O painel de azulejos da Barrinha da Praia de Mira, que se encontra na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda da Universidade de Aveiro, foi restaurado de forma a preservar a memória da Fábrica do Outeiro. O painel foi pintado na antiga Fábrica, em 1937, por Francisco Pereira, ceramista reconhecido no território português pelas grandes obras espalhadas por diversas estações de comboios, como é o caso da Estação de Aveiro. A intervenção, realizada pela SAMTHIAGO, decorreu ao longo de 60 dias e foi adjudicada pela Universidade de Aveiro.

---

#### SAMTHIAGO® HOMENAGEADA POR FORNECEDORES E CLIENTES



A SAMTHIAGO® foi recentemente homenageada por clientes e por fornecedores: nas comemorações do 10º aniversário da BLISQ recebemos o "Prémio Origem", um prémio que reconhece a nossa dedicação e fidelização ao longo de 10 anos enquanto cliente desta agência de marketing; recebemos também um louvor de reconhecimento - enquanto fornecedores - entregue pela Fábrica da Igreja Paroquial de São João de Tarouca, relativo ao "excelente trabalho de restauro" realizado no Órgão de Tubos da Igreja do Mosteiro de Tarouca. Pela nossa parte, um muito obrigado pelo reconhecimento e homenagem.

A intervenção de conservação e restauro realizada pela SAMTHIAGO® no altar-mor da Igreja Matriz de S. Lourenço esteve em destaque na edição de junho da Revista Foral. Na publicação - da Associação Cultural História e Património - podemos ler o artigo da autoria da Conservadora-restauradora Carla Garvão, que pretende dar a conhecer um pouco melhor aquilo que foi a intervenção realizada no altar-mor da Igreja Matriz de Alhos Vedros.

FORAL 2014

## Intervenção de conservação e restauro Altar-Mor Igreja Matriz de S. Lourenço

Carla Patrícia Duarte Garvão

Licenciada em Conservação e Restauro – Empresa de Restauro Atelier Samthiago

**D**evido ao mau estado de conservação e à evidente instabilidade estrutural que se encontrava o Altar-mor, foi solicitada pela Fábrica da Igreja Paroquial de Alhos Vedros, a conservação curativa desta peça principal da referida igreja.

A intervenção incidiu essencialmente a nível estrutural, pois eram evidentes alguns desligamentos de elementos, nomeadamente nalgumas das suas entranças que sustentam o trono do altar. O mau estado de conservação que todo o conjunto apresentava, quer ao nível dos suportes/estrutura e camadas decorativas, desvirtuava o conjunto tanto na forma como no cromatismo/decoração. O suporte lenhoso, encontrava-se com diversas lacunas e fissuras provocadas pelos movimentos naturais da madeira, observando-se desligamento de alguns dos elementos e blocos decorativos, estando-se também na presença de preguiça bastante oxidada onde a presença de corrosão alterou e deteriorou o suporte em madeira. Observando-se também infestação pontual de insetos xilófagos, essencialmente nas zonas de borne da madeira.

Procedendo-se à substituição de todos os elementos que se encontravam em mau estado de conservação, mantendo-se apenas toda a estrutura original, do acesso ao trono pelo extradesso do altar, tendo sido a mesma totalmente desinfestada, com desinfestante comercial XILIX 3000<sup>®</sup>, tratando-se de um tratamento curativo como preventivo, o mesmo foi aplicado antes da colocação de novos elementos de madeira, nas madeiras antigas, como em todas as madeiras novas utilizadas.

Em toda a zona decorativa, verificava-se acumulação geral de sujidade superficial e em depósito, a existência de usuras e lacunas de tamanho e profundidade variável na

película pictórica, que alteravam a percepção e análise estética da obra, provocadas pela falta de coesão do aglutinante e/ou falta adesão da película de ouro ao suporte, não existindo relação com a técnica pictórica utilizada. Ao se procederem testes de limpeza, para verificação do tipo de sujidade que era verificada,

deparamo-nos com a existência de uma camada existente sobre a folha de ouro original, completamente oxidada, dando o aspeto visual negro, que era observado. Toda esta camada foi retirada, devolvendo-se ao altar, o seu douramento original. Sabendo-se à partida, que a camada que cobria toda a superfície, escondia diversas zonas onde já não se encontrava com o douramento original, fazendo-se um estudo prévio, percebeu-se que a maioria do altar ainda se encontrava com o ouro original. Nas zonas decorativas com mais relevância no conjunto, procedeu-se ao douramento, com aplicação de ouro de lei. De forma que, a intervenção efetuada perdure. Em zonas menos relevantes como o interior do trono, estabilizou-se a madeira e deu-se um acabamento através de resinas acrílicas pigmentadas que integram a zona no seu contexto.

O objectivo principal da intervenção incidiu na estabilidade física, de modo a prolongarmos a vida deste elemento principal da igreja, o Altar-Mor. Podendo também devolver-lhe a sua beleza original, passou a ser ter-se também como finalidade, recuperar todas as zonas de ouro original, e como tal foi possível, pretendeu-se que toda a intervenção aplicada fosse o mais estável possível, sendo conseguida na sua plenitude, procedendo-se ao *relevar* das zonas de grande lacuna.

